



Universidade do Minho
Escola de Psicologia

**Expectativas de carreira para jovens de Comunidades Indígenas no
Estado do Amazonas, Brasil**

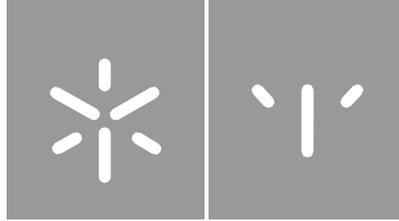
Álvaro Leal Sanches Filho

2022

Álvaro Leal Sanches Filho

**Expectativas de carreira para jovens de
Comunidades Indígenas no Estado do
Amazonas, Brasil**

abril de 2022



Universidade do Minho

Escola de Psicologia

Álvaro Leal Sanches Filho

**Expectativa de carreira para jovens de
Comunidades Indígenas no Estado do Amazonas,
Brasil**

Projeto de Mestrado

Mestrado em Temas de Psicologia da Educação

Trabalho efetuado sob a orientação da

Professora Doutora Ana Daniela Silva

abril de 2022

Direitos de Autor e Condições de Utilização do Trabalho por Terceiros

Este é um trabalho académico que pode ser utilizado por terceiros desde que respeitadas as regras e boas práticas internacionalmente aceites, no que concerne aos direitos de autor e direitos conexos.

Assim, o presente trabalho pode ser utilizado nos termos previstos na licença abaixo indicada.

Caso o utilizador necessite de permissão para poder fazer um uso do trabalho em condições não previstas no licenciamento indicado, deverá contactar a autora, através do RepositóriUM da Universidade do Minho.

Licença concedida aos utilizadores deste trabalho



Atribuição-NãoComercial-SemDerivaçõesCC BY-NC-ND

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

Agradecimentos

Este projeto teve a energia e a contribuição de muitas pessoas que amo. Quero agradecer ao meu filho, Ben Carvalho Leal Sanches, por ser sempre minha grande inspiração. Meu companheiro Helder Carvalho, com quem divido minhas vitórias sempre. Meus amados pais, Álvaro e Etelvina, que são grandes exemplos de seres humanos. Minha amada irmã Bibi, meus sobrinhos Mama e Biel e a todos os meus amigos e familiares que tanto amo.

Declaração de integridade

Declaro por este meio ter conduzido este trabalho académico com integridade. Confirmando não ter utilizado plágio ou qualquer forma de utilização indevida de informação ou falsificação de resultados ao longo do processo conducente à sua elaboração.

Declaro ainda que reconheci plenamente o Código de Conduta Ética da Universidade do Minho. Universidade do Minho, 22/04/2022

Assinatura:



Resumo

O Brasil é um país de miscigenações. Seus diversos povos tiveram como origem os índios que hoje ainda se encontram espalhados por diversas regiões do país. Este projeto visa identificar as expectativas educativas e profissionais após conclusão do ensino secundário dos jovens das comunidades indígenas e de jovens que não são provenientes dessas comunidades, bem como as expectativas dos respectivos encarregados de educação e professores desses jovens. Os dados serão recolhidos numa escola pública de uma aldeia indígena e num colégio privado, ambos localizados no Estado do Amazonas. Será administrado um questionário construído para o estudo, com respostas fechadas e abertas. Proceder-se-á a análises descritivas das expectativas nos dois grupos e de todos os informantes, bem como a análises de conteúdo das respostas abertas.

Entender como pensam os jovens, encarregados de educação e professores em comunidades distintas torna-se essencial para se compreender como diferenças culturais e socioeconômicas podem influenciar na escolha de carreiras desses jovens. De igual modo, poderá contribuir para o desenvolvimento de intervenções de educação para a Carreira envolvendo diferentes agentes educativos, e que concorram para uma maior igualdade de oportunidades nas escolhas e condições de acesso dos jovens a cursos e profissões.

Palavras Chave: Amazonas, carreira, comunidades indígenas, jovens, expectativas.

Abstract

Brazil is a country of miscegenations. Its various peoples had their origins in the Indians who today are still spread across different regions of the country. The present work aims to identify the educational and professional expectations after completing secondary education of young people from indigenous communities and young people who do not come from these communities, as well as the expectations of the respective guardians and teachers of these young people. Data will be collected in a public school in an indigenous village and in a private school, both located in the State of Amazonas, Brazil. A questionnaire built for the study will be administered, with closed and open answers. Descriptive analysis of expectations in both groups and of all informants will be carried out, as well as content analysis of open responses.

Understanding how young people, guardians and teachers think in different communities is essential to understand how cultural and socioeconomic differences can influence the choice of careers of these young people. Likewise, it may contribute to the development of Career education interventions involving different educational agents, and which contribute to greater equality of opportunities in the choices and conditions of access of young people to courses and professions.

Keywords: Amazonas, career, indigenous communities, youth, expectations.

| | |
|-------------------------------|----|
| Resumo..... | v |
| Abstract..... | vi |
| Revisão da Literatura..... | 8 |
| Método | 12 |
| Amostra e Participantes | 12 |
| Instrumentos e Medidas..... | 12 |
| Procedimentos | 14 |
| Análise de Dados..... | 15 |
| Resultados Esperados | 16 |
| Referências | 16 |

Revisão da Literatura

O Brasil é um país que foi colonizado pelos Portugueses no ano de 1500. A sua população, até então predominantemente indígena, passa a dar lugar a uma sociedade cada mais miscigenada, com a união de povos de diversos lugares no mundo. De acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), em 2021, o Brasil contava com duzentos e treze milhões, novecentos e quatorze mil habitantes, dos quais, quase quatro milhões e trezentos mil pessoas moram no Estado do Amazonas, localizado no Norte do país. Com uma área territorial de um pouco mais de um milhão e meio de quilômetros quadrados, quase dezassete vezes mais que o país Portugal, por exemplo, a região possui alto índice de crianças e adolescentes frequentando regularmente escolas, com uma taxa de escolarização¹ de noventa e sete por cento. Por outro lado, um dado preocupante é que a taxa de empregabilidade² desta população gira em torno de quinze por cento. Nesse sentido, cada vez mais os jovens procuram profissões que permitam uma melhor inserção no mercado de trabalho (Maluf, 2015).

O Brasil conta ainda com cerca de quinhentas comunidades indígenas, de acordo com o IBGE (2010), das quais, a maioria, cerca de cento e trinta encontram-se localizadas no Estado do Amazonas. As outras trezentos e oitenta comunidades estão espalhadas em todos os demais estados brasileiros.

Com o tempo, as comunidades indígenas passaram a estar cada vez mais inserida na realidade das cidades grandes, como Manaus, capital do Amazonas, que conta com um pouco mais de dois milhões de habitantes. Os membros das comunidades indígenas, no geral, possuem acesso à internet, vestuário regular (não mais utilizando vestuário como os seus antepassados usavam), consumos alimentícios como se tem em grandes cidades e demais costumes urbanos. O mesmo ocorre com os jovens que habitam essas tribos, que passaram a dividir a cultura de suas aldeias com comportamentos bastante contemporâneos como ter redes sociais, seguir famosos, fazer selfies, dançar músicas que estão na moda e se comportar como jovens ao redor do mundo. Ou seja, especialmente os mais jovens encontram-se expostos à cultura, costumes, desejos e oportunidades, que estão presentes também nas cidades e assim ampliam o poder de suas escolhas, inclusive no que respeita a profissões.

A exploração de uma profissão inicia muito cedo. Por exemplo, no ensino primário, quando as crianças começam a experimentar, por meio muitas vezes das brincadeiras, as diversas profissões.

¹ A taxa de escolarização é o percentual de pessoas de 6 a 14 anos que frequenta escola em relação ao total de pessoas do mesmo grupo etário. É divulgada pelo suplemento de Educação da PNAD Contínua - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

² O desemprego se refere às pessoas com idade para trabalhar que não estão trabalhando, mas estão disponíveis e tentam encontrar trabalho. É calculado pela PNAD Contínua - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

No entanto, é no ensino secundário que ela se torna ainda mais latente na vida dos estudantes e é influenciada por diversos fatores como desejo pessoal, desejo dos pais, orientação dos professores, entre outros (Carvalho, 2012).

Por vezes, os jovens poderão estar divididos entre escolhas que tragam prazer e as que lhes tragam retornos financeiros satisfatórios. Não é difícil encontrar alunos que ao falar sobre suas escolhas de carreiras, tendem a sentir-se envergonhados ou constrangidos, especialmente aqueles que optam pelas artes ou mesmo profissões menos procuradas, como aquicultura, por exemplo. Portanto, não se trata de uma escolha linear ou de um processo rígido a ser considerado (Gadassi, Gati, & Dayan, 2012). Deve-se observar ainda, que as escolhas da carreira estão relacionadas com as experiências de vida adquiridas pelo jovem, sejam no contexto familiar ou noutros contextos sociais, como com professores e amigos (Super, Savickas, & Super, 1996; Super, 1990).

Perceber os fatores que levam às escolhas de carreira de acordo com as necessidades dos alunos, conduz a uma maior segurança nas decisões (Lent, Brown, & Hackett, 1994; Teixeira, 2008).

As expectativas que os alunos possuem ao escolher um futuro profissional pode ser considerado um tema complexo, uma vez que se tratam de realidades tão heterogêneas, com pessoas com faixa etárias diferentes, objetivos pessoais e profissionais diversos, com contextos sociais distintos, que muito em breve estarão dividindo a sala de aula com outros jovens que acabaram de sair do Ensino Médio, mas também com adultos, de realidades ainda mais distantes. Logo, deve-se considerar tanto as expectativas sobre o desempenho em determinado contexto social (Gomes & Soares, 2013), quanto a formação de tais predições dentro de aspectos sócio-histórico-cultural, que venham impactar nessa expectativa de escolha que trará a vida académica dos alunos (Berger & Luckman, 2004).

As escolhas da carreira devem levar em consideração as responsabilidades, dificuldades e como as tarefas ocorrerão ao longo do tempo (Gomes & Soares, 2013). Os amigos, a família e a sociedade são variáveis que podem influenciar na decisão de carreira desses jovens, seja por ser a carreira dos pais, por exemplo, ou por estar na carreira tida como “moda” (Aguiar & Conceição, 2009)

As expectativas tornam-se menos realistas quando os jovens não procuram informações sobre a carreira a seguir, seja por conversar com profissionais da área ou entender como é a realidade dessas profissões (Gomes & Soares, 2013). No entanto, quando se tem expectativas sobre o curso mais realistas (Hernández & Pérez, 2010), bem como também pela instituição (Nadelson et al., 2013), pode-se aumentar o tempo de permanência no curso e chegar o mesmo à sua conclusão com sucesso e satisfação.

Nesse processo de escolha, também importa considerar, a noção de se o trabalho é digno. Para

a Organização Internacional do Trabalho “Um maior número de pessoas com empregos dignos significa um crescimento económico mais forte e inclusivo”. Para Duffy et al. (2016), o trabalho digno é o Trabalho que satisfaz necessidades de sobrevivência, sociais e de autorrealização e que, conseqüentemente, favorece o bem-estar. Ao levantar os aspectos de sobrevivência, pode-se relacionar às questões financeiras envolvidas nessa escolha como a expectativa de remuneração desses futuros profissionais. Quanto às questões sociais, deve-se trazer à tona os reais impactos da profissão à sociedade e é nessa análise que se pode levantar quais missões, visões e valores tem esse jovem a seu próprio respeito. E é na autorrealização que se encontra a busca pelo prazer e conseqüentemente pela felicidade.

Ainda no ao trabalho digno, o aluno deve levar em consideração se o trabalho escolhido “Integra segurança física e interpessoal, tempo livre e descanso, compensação adequada, acesso a cuidados de saúde e complementaridade entre valores organizacionais e sociais/familiares” (Duffy et al. 2019). Apesar de no campo teórico essa definição de Duffy a respeito do trabalho digno ser mais fácil de ser explicado, é na prática que os desafios se tornam cada vez maior, em especial pela ausência de vagas de trabalho nos grandes centros urbanos.

Outro fator que leva os alunos a se questionar quais as profissões escolher e quais os fatores que influenciam essa escolha é observar nos adultos os desafios do mundo VUCA³ e como esses adultos demonstram os seus níveis de satisfação pelas profissões escolhidas. Nesse sentido, um aluno que não percepção uma rotina saudável na profissão dos seus pais, pode tender a desconsiderar como uma escolha sua de carreira. Da mesma maneira, os adultos que conseguem repassar às gerações seguintes que a profissão escolhida traz a si os resultados de sobrevivência, sociais e de autorrealização, tendem a influenciá-los inclusive a seguir as mesmas carreiras (Aguilar & Conceição, 2009; Bardagi, Lassance, & Paradiso, 2003).

Apesar do impacto de fatores pessoais e contextuais familiares, culturais e sociopolíticos no desenvolvimento da carreira estarem já estabelecidos, a Teoria da Psicologia do Trabalho (TPT; Duffy et al., 2016) tem reafirmado o impacto desses fatores na capacidade de alcançar um trabalho digno, especialmente junto de populações em vulnerabilidade social, e nesse é nesse sentido que as comunidades indígenas estão inseridas. Esta teoria salienta ainda a adaptabilidade de carreira e a volição para o trabalho como processos centrais de acesso ao trabalho digno, que podem minimizar efeitos de

³ **VUCA** é um acrônimo para descrever quatro características marcantes do momento em que estamos vivendo: Volatilidade, Incerteza, Complexidade e Ambiguidade. Apesar de o termo ter sido incorporado mais recentemente ao vocabulário corporativo, ele surgiu na década de 90 no ambiente militar.

circunstâncias adversas (Duffy et al., 2017).

Um dos fatores que torna a escolha de carreira mais difícil é que muitos jovens não antecipam a possibilidade de mudança de escolha no futuro. Savickas e Porfeli (2012) definem a adaptabilidade de carreira como um recurso a estratégias de autorregulação ou a capacidade do indivíduo para resolver o que é desconhecido, complexo ou os problemas classificados como questões de desenvolvimento vocacional, transições ocupacionais e traumas de trabalho.

No entanto, podemos dizer que a diferença cultural entre comunidades indígenas e alunos de escolas particulares é o principal fator para os pensamentos de ambos grupos? Patto (1991) apresentou a diferença cultural como um dos fatores para os pensamentos e resultados educacionais em diferentes grupos de alunos. Ele identificou três teorias principais acerca do que chamou de fracasso escolar: a teoria da Carência Cultural, da Diferença Cultural e do Desencontro Cultural. Mesmo se passando mais de trinta anos dessa pesquisa, as três teorias descritas por Patto ainda se fazem muito presente no contexto de realidade dos grupos de jovens. Quando relacionado ao fracasso escolar, por exemplo, a teoria da Carência Cultural refere-se às dificuldades de aprendizagem dos alunos em decorrência de suas condições de vida, especialmente no âmbito material e intelectual fruto do contexto familiar em que vive esse aluno. Já na Teoria da Diferença Cultural e do Desencontro Cultural, a Escola é quem assume a responsabilidade pelas diferentes comunidades em que alunos estão inseridos. Logo, no objeto desse trabalho, as Escolas das comunidades indígenas teriam perspectivas diferentes do que os de profissionais das escolas particulares da cidade metropolitana. Para Patto (1991), a Escola já parte de uma visão estereotipada do aluno e seu contexto familiar. Uma evidência dessa teoria seria a linguagem dos alunos de classes mais populares e de grupos mais elitistas, onde a Escola se adequa a realidade da região e não o contrário. Ou seja, os profissionais de educação, ao invés de erguer o nível dos alunos a um patamar mais elevado, acaba por se nivelar a atual realidade deles. De algum modo isto também pode funcionar em termos as expectativas de carreira que estes professores têm para os seus alunos, que podem circunscrever-se a crenças mais estereotipadas acerca das suas capacidades e possibilidades.

Objectivo

O presente trabalho pretende analisar quais as expectativas de encarregados de educação, professores e dos próprios alunos relativamente às suas escolhas académicas e profissionais após conclusão do ensino secundário. Este estudo pretende analisar essas expectativas em alunos da escola pública de comunidades indígenas da Amazônia e em alunos do ensino secundário da rede privada na

Cidade de Manaus.

Entende-se por expectativa de carreira, neste contexto, as intenções em relação ao curso/profissão a seguir após o ensino secundário, e ao nível de habilitações académicas que antecipam atingir.

Pretende-se neste trabalho contribuir para a linha de estudos sobre como as diferenças culturais podem influenciar a aprendizagem e percursos de carreira dos jovens (Patto, 1991)*.

As expectativas envolvem valores, motivações, crenças, emoções, comportamentos e interesses do indivíduo (Hila, 2014). Entender as expectativas dos grupos distintos é também avaliar como os costumes e fatores sociais influenciam a mente de jovens nessas comunidades. Também foca-se na expectativa enquanto predição feita por pessoas a fim de entender como seu desempenho poderá atender às suas necessidades e da comunidade em que está inserida. As demandas pessoais e sociais passam a ser correspondidas quando o indivíduo seleciona suas escolhas de acordo com a variedade de habilidade e repertório que possui (Gomes & Soares, 2013). O estilo de vida e o futuro desse jovem estará relacionado as escolhas que realizar na carreira, por isso, estar munido de conhecimento de aspectos culturais e práticas profissionais podem tornar a escolha mais assertiva e assim ter sua expectativa atendida (Araújo et al., 2015).

Método

Amostra e Participantes

A investigação envolverá 69 alunos do ensino secundário da Escola Municipal Paulo César da Silva Nonato provenientes da comunidade indígena e 75 alunos do ensino secundário que não pertencem a essa comunidade provenientes de uma escola particular o Colégio Lato Sensu, ambos no Estado do Amazonas, Brasil. A amostra inclui estudantes de ambos os sexos, dos três aos de escolaridade do ensino secundário, de vários percursos educativos, com idades compreendidas entre os 16 e 18 anos aproximadamente.

Envolve ainda 154 encarregados de educação e 154 professores dos alunos em causa. Os professores poderão ser de diferentes áreas de formação, sendo o director de turma dos alunos em causa.

Instrumentos e Medidas

Serão administrados dois questionários desenvolvidos para o estudo com 29 questões fechadas e uma questão aberta cada um. Cada questionário está dividido em cinco etapas.

Questionário de Expectativas de Carreira – versão aluno - Trata-se de um questionário dividido em cinco etapas:

Etapa 01: Identificação do aluno - gênero, idade, etnia, ano de escolaridade e escola pertence.

Etapa 02: Perfil social do aluno –inclui questões como quantidade de pessoas que moram na mesma casa, meio de transporte que vai para a escola, renda per capita mensal das famílias, quantidade de televisores, ar-condicionado na casa e se já viajaram de avião.

Etapa 03: Trajetória Educacional –Inclui número de retenções e notas do último ano de escolaridade.

Etapa 04 –Escolha de carreira pós-secundário– habilitações que acha que vai alcançar, que curso pretende fazer, que profissão acha que vai ter.

Etapa 5 – Expectativas face ao futuro – inclui a questão “Como imagina a sua vida aos 25 anos de idade?” com as seguintes opções de resposta: a viver e trabalhar na sua comunidade de origem; A viver na sua comunidade de origem mas a trabalhar noutra cidade; A viver e a trabalhar fora da sua comunidade de origem; Outra situação, qual?).

Questionário de expectativas de Carreira – Versão encarregados de Educação: Trata-se de um questionário dividido em três etapas:

Etapa 01 – Informações pessoais – gênero, idade, etnia, número e idade dos filhos. .

Etapa 02 – Escolha de carreira dos filhos pós-secundário– habilitações que acha que os filhos vão ter alcançar, curso que acha que vão fazer, profissão que acham que vai ter.

Etapa 3 – Expectativas face ao futuro – inclui a questão “Como imagina a vida do seu/sua educando/educanda aos 25 anos de idade?” com as seguintes opções de resposta: a viver e trabalhar na sua comunidade de origem; A viver na sua comunidade de origem mas a trabalhar noutra cidade; A viver e a trabalhar fora da sua comunidade de origem; Outra situação, qual?).

Questionário de expectativas de Carreira – Versão professores: Trata-se de um questionário dividido em três etapas:

Etapa 01 – Informações pessoais – gênero, idade, etnia, anos de experiência profissional.

Etapa 02 – Escolha de carreira pós-secundário– habilitações que acha que os alunos vão ter, curso que acha que vão fazer, profissão que acham que vai ter

Etapa 3 – Expectativas face ao futuro – inclui a questão “Como imagina a vida do seu/sua aluno/aluna aos 25 anos de idade?” com as seguintes opções de resposta: a viver e trabalhar na sua

comunidade de origem; A viver na sua comunidade de origem mas a trabalhar noutra cidade; A viver e a trabalhar fora da sua comunidade de origem; Outra situação, qual?).

Procedimentos

Os dados serão recolhidos em duas comunidades distintas, onde haverá um consentimento prévio por parte da direção das respectivas escolas:

Escola Pública da Aldeia Inhambé: localizada às margens do Tarumã, cerca de vinte minutos do centro de Manaus, capital do Amazonas, a aldeia conta com cerca de quinhentos e sessenta membros, dos quais, oitenta e nove são alunos do ensino secundário. Seus habitantes são liderados pelo pajé Ramal, cujos costumes se entrelaçam entre ações mais tradicionais, como a manutenção dos rituais indígenas da Tucandeira, por exemplo, e costumes modernos, como uso de telemóveis e redes sociais por muitos dos membros dessa comunidade. Os alunos desta aldeia estudam numa escola pública que dista cerca de quinze minutos a pé da comunidade. Os professores são na totalidade funcionários públicos, com alguns que moram na comunidade e outros que se descolam diariamente da cidade à escola, através exclusivamente de transporte aquático. As turmas do Ensino Secundário são mistas, composta por 42 meninas e 27 meninos que são filhos de membros que residem na Aldeia Inhambé. São predominantemente pardos, cabelos escuros e possuem como forte característica os olhos mais puxados, estabelecendo claramente a questão física com a característica indígena. Possuem rede social e, quase a totalidade, não andaram ainda de avião.

Colégio Privado Lato Sensu: possui cinco unidades na Cidade de Manaus, totalizando cerca de quatro mil alunos. A escola é conhecida por ter uma filosofia mais tradicional, na qual exige dos alunos mais disciplina, responsabilidade e respeito em suas relações diárias. Exemplos dessa conduta são os uniformes sempre exigidos, rotina de cantar o hino diariamente e os rapazes não estão autorizados a usar brinco ou ter barba. Além disso, o ticket médio da mensalidade dos alunos do Ensino Secundário é de dois mil e quinhentos reais. Em seus mais de trinta e cinco anos de existência, o Colégio Lato Sensu tornou-se a escola que mais aprova alunos nos vestibulares públicos, o que torna sua marca de grande credibilidade na cidade de Manaus. Atualmente conta com 879 alunos no Ensino Secundário. Para ser uma amostra mais próxima da realidade da Aldeia Inhambé, escolheu-se a unidade três, localizada no Bairro Cidade Nova, com cerca de 75 alunos do Ensino secundário, dos quais, 36 são rapazes e 29 são raparigas. Nesta unidade, os alunos, quase na sua maioria, vão para escola na viatura dos pais, são brancos, possuem redes sociais e muitos deles têm experiência de viagens para outras

idades.

A recolha de dados será realizada através da aplicação de um questionário a encarregados de educação e professores e a alunos do ensino secundário das referidas escolas, num único momento.

O questionário dos alunos será aplicado em sala de aula por dois profissionais que irão às três turmas do ensino secundário. Neste dia, os alunos estarão somente com caneta em cima da mesa e terão na sala de aula o coordenador da escola, com o objetivo de trazer aos discentes a seriedade para o processo da investigação. Os profissionais se apresentarão e dirão o objetivo do estudo. Uma vez explicada, os questionários serão entregues aos alunos que deverão responder e entregar assim que concluírem. Estima-se que a o preenchimento dos questionários demore em média cerca de 20 minutos.

Antes da administração dos questionários será assinado o consentimento informado. A participação é voluntária.

Questionário a ser aplicado aos pais e professores será aplicado presencialmente, numa reunião agendada para o efeito com o investigador, respeitando as questões éticas e legais de aplicação desses instrumentos.

Análise de Dados

As análises dos dados serão conduzidas através do programa Statistical Package for Social Sciences (IBM SPSS - versão 26). Serão realizadas análises descritivas relativas às expectativas de carreira após conclusão do ensino secundário, no que diz respeito às habilitações académicas, tipo decurso e profissão a seguir. Estas análises serão realizadas por informante (encarregado de educação, professor e aluno).

Serão realizadas análises inferenciais de comparação dos alunos provenientes da comunidade indígena e os que não são provenientes da comunidade indígena.

Para analisar as respostas de tipo aberto será realizada uma análise de Conteúdo (Bardin, 2011). A utilização da Análise de Conteúdo prevê três fases fundamentais: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados - a inferência e a interpretação.

Resultados Esperados

Espera-se que este estudo permita identificar as expectativas de carreira de alunos, pais e professores de duas comunidades socio-culturalmente distintas, permitindo explorar o impacto que os fatores contextuais podem ter ao nível das expectativas de carreira dos jovens. De igual modo, ao permitir cruzar expectativas de diferentes agentes educativos (pais e professores) com as dos próprios alunos poderão contribuir para perceber como os jovens de diferentes comunidades fazem e poderão circunscrever as suas escolhas de carreira. Desta forma este estudo exploratório poderá tecer postas importantes para o desenvolvimento de intervenções educativas e de carreira que permitam almejar maior igualdade de oportunidades para os jovens independentemente dos seus contextos de proveniência.

Com efeito, a identificação das expectativas de carreiras dos jovens em comunidades distintas, a comparação dos resultados das expectativas dos pais e professores e levantamentos das carreiras mais procuradas nessas comunidades pretende levar a uma análise de como projetos de intervenção de carreiras poderiam potencializar os resultados nas comunidades e como a escola pode ser um centro de fomento para preparar os alunos para o mercado de trabalho, de acordo com as suas motivações e expectativas.

Em termos de continuidade desta linha de investigação poderá ser igualmente interessante seguir estes jovens, em estudos longitudinais que permitam antecipar como estas expectativas.

Referências

- Araújo, A. M., Almeida, L. S., Costa, A. R., Alfonso, S., Conde, A., & Deaño, M. (2015). Variáveis pessoais e socioculturais de diferenciação das expectativas académicas: Estudo com alunos do Ensino Superior do Norte de Portugal e Galiza. *Revista Portuguesa de Educação*, 28(1), 201-220.
- Aguiar, F. H. R., & Conceição, M. I. G. (2009). Expectativas de futuro e escolha vocacional em estudantes na transição para o ensino médio. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 10(2), pp. 105-

115. Recuperado em 19 julho 2016, de <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v10n2/v10n2a11.pdf>
- Bardagi, M. P., Lassance, M. C. P., & Paradiso, A. C. (2003). Trajetória acadêmica e satisfação com a escolha profissional de universitários em meio de curso. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 4(1-2), 153-166. Recuperado em 22 julho 2016, de <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v4n1-2/v4n1-2a13.pdf>
- Berger, P. L., & Luckmann, T. (2004). *A construção social da realidade: Tratado de sociologia do conhecimento*. Petrópolis: Vozes.
- Borges, S. S. F. (2011). *A escola às cores multiculturalidade/ interculturalidade e necessidades educativas especiais*. Tese de Mestrado em Ciências da Educação – Educação Especial: Domínio Cognitivo-Motor. E.S.E. João de Deus. [Disponível em]: <http://comum.rcaap.pt/bitstream/123456789/2256/1/TeseSandraBorges.pdf>.
- Carvalho, M. S. (2012). *A Implementação de decisões vocacionais no Ensino Secundário: Contributos para a construção de um modelo de intervenção*. Dissertação de Doutoramento. Universidade do Minho.
- Duffy, R. D., Blustein, D. L., Diemer, M. A., & Autin, K. L. (2016). The Psychology of Working Theory. *Journal of Counseling Psychology*, 63(2), 127–148. <https://doi.org/10.1037/cou0000140>
- Duffy, R. D., Allan, B. A., England, J. W., Blustein, D. L., Autin, K. L., Douglass, R. P., Ferreira, J., & Santos, E. J. R. (2017). The development and initial validation of the Decent Work Scale. *Journal of Counseling Psychology*, 64(2), 206–221. <https://doi.org/10.1037/cou0000191>
- Duffy, R. D., Douglass, R. P., Gensmer, N. P., England, J. W., & Kim, H. J. (2019). An initial examination of the work as calling theory. *Journal of Counseling Psychology*, 66(3), 328– 340. <https://doi.org/10.1037/cou0000318>
- Gadassi, R., Gati, I., & Dayan, A. (2012). The adaptability of career decision-making profiles. *Journal of Counseling Psychology*, 59(4), 612-622. DOI: doi.org/10.1037/a0029155
- Gomes, G., & Soares, A. B. (2013). Inteligência, habilidades sociais e expectativas acadêmicas no desempenho de estudantes universitários. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 26(4), 780-789. <https://dx.doi.org/10.1590/S0102-79722013000400019>
- Hernández, G. H., & Perez, J. A. F. (2010). Expectativas profesionales: Um estudio de caso. *Revista Mexicana de Orientação Educacional*, 7(19), 18-27.
- Hila, A. B. C. (2014). Juventud, trabajo y desempleo em los prolegómenos de la crisis económica em

- España: Reflexiones críticas. Acta Sociológica, 64, 99-120.
[https://dx.doi.org/10.1016/S0186-6028\(14\)70484-0](https://dx.doi.org/10.1016/S0186-6028(14)70484-0)
- Lent, R. W., Brown, S. D., & Hackett, G. (1994). Towards a unifying social cognitive theory of career and academic interests, choice and performance. *Journal of Vocational Behavior*, 45(1), 79-122.
<https://dx.doi.org/10.1006/jvbe.1994.1027>
- Lopes, A. R., e Teixeira, M. O. (2010). *As expectativas parentais em adolescentes em risco de abandono escolar*. Actas da Conferência Desenvolvimento Vocacional 2010: Avaliação e Intervenção.
- Maluf, M. R. (2015). Ensinar a Ler : Progressos da Psicologia no Século XXI. *Boletim Academia Paulista de Psicologia*, 35(89), 309–324.
- Nadelson, L. S., Semmelroth, C., Martinez, G., Featherstone, M., Fuhriman, C. A., & Sell, A. (2013). Why did they come here? The influences and expectations of first-year students' college experience. *Higher Education Studies*, 3(1), 50-62. <https://dx.doi.org/10.5539/hes.v3n1p50>
- Patto, M. H., (1991). *A Produção do Fracasso Escolar*. São Paulo: Queroz Editor.
- Pinheiro, A. (2011). *O ensino privado em Portugal- As razões das escolas dos Encarregados de Educação/ Pais*. Dissertação de mestrados em Ciências da Educação. Universidade Católica Portuguesa. Braga. [Disponível em]:
<http://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/8091/1/O%20Ensino%20Privado%20em%20Portugal%20PDF.pdf>.
- Savickas, M. L., & Porfeli, E. J. (2012). The Career Adapt-Abilities Scale: Construction, reliability, and measurement equivalence across 13 countries. *Journal of Vocational Behavior*, 80, 661-673.
doi:10.1016/j.jvb.2012.01.011
- Super, D. E. (1990). A life-span, life-space approach to career development. In D. Brown, L. Brooks, & Associates (orgs.), *Career choice and development* (pp. 197-261). San Francisco: Jossey-Bass.
- Super, D. E., Savickas, M. L., & Super, C. M. (1996). The life-span, life-space approach to careers. In D. Brown, L. Brooks, & Associates (Orgs.), *Career choice and development* (pp. 121-178). San Francisco: Jossey Bass
- Tavares, P. (2006). *A participação dos Pais e Encarregados de Educação no processo educativo*. Dissertação de Mestrado em Administração e Planificação da Educação. Universidade Portucalense Infante D. Henrique. Porto.
- Teixeira, M. O. (2008). A abordagem sócio-cognitiva no aconselhamento vocacional: Uma reflexão sobre a evolução dos conceitos e da prática da orientação. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 9(2), 9-16

